



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Quarta-feira, 17 de março de 2010

Os doutos Rodrigo e Catarina Ramalho



"A mais recente integrante do TJ foi juíza por 30 (trinta) anos"

Napoleão da Hora Farias

Escritor e membro da AAI

Em 16 de junho do ano de 1912, Mário e Catarina Ramalho agradeceram ao cósmico pelo nascimento do iluminado e abençoado Rodrigo Ramalho: "o bisturi de ouro de Alagoas".

Mesmo perdendo os seus genitores com uma idade média de dois anos e seis meses, faltando-lhe o carinho materno e o apoio decisivo paterno, trilhou um caminho de muita luz na medicina alagoana, quiçá nacional.

No ano de 1937, concluiu o curso médio em Salvador-Bahia. Chegando à terra do mestre Graça, foi trabalhar com o renomado Clemente Magalhães. Destacou-se como cirurgião de emergência, sendo um dos pioneiros da cirurgia do tórax e neurocirurgia.

Mais de 30 anos foi do quadro de cirurgião do antigo Hospital de Pronto Socorro, onde serviu de norte a uma gama de cirurgias.

Convém ressaltar que o nosso "bisturi de ouro" abriu um consultório no centro da nossa capital, nas especialidades: cirurgia geral e urologia, sendo o pioneiro na especialidade. Os carentes eram atendidos nas respectivas patologias sem quaisquer custos financeiros, ainda levavam as famosas amostras grátis, que infelizmente hoje desapareceram, tendo em vista o terrível capitalismo selvagem!

No Poder Judiciário, a filha da senhora Maria de Lourdes Casado Ramalho, doutora Catarina, foi empossada no dia 28/01/2010, pelo Tribunal de Justiça. "A mais recente integrante do TJ foi juíza por 30 (trinta) anos. Defendeu o Poder Judiciário e muitas vezes a autonomia do mesmo!".

"Há muito que as pessoas reclamam que o Poder Judiciário é lento, mas temos que observar o seguinte: o número de juízes em Alagoas é insuficiente. É preciso também que a população atente para isso: o juiz não legisla, ele é um aplicador da lei. Então, temos uma legislação que prevê número de recursos, aparecem embargos e embargos de declaração e os juízes vão atender aquilo. Isso demora demais!"

Natural da terra dos Marechais, Maria Catarina Ramalho se graduou em Direito pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em 1971 e posteriormente no curso de História. Ingressou na magistratura em 06 de fevereiro de 1979, sendo designada para a Comarca de Água Branca onde permaneceu até 1989, quando foi promovida para a Comarca de Porto Calvo. Em setembro de 1993 foi promovida da 27ª Vara Cível da Capital – Família.

A desembargadora é partícipe dos frutos deixados pelo inestimável doutor Rodrigo Ramalho, é irmã do renomado médico Antonio Casado Ramalho, desembargador Mário Ramalho e de Rodrigo Filho, destacado profissional liberal.

Estão de parabéns todos os segmentos sociais das Alagoas, pois a desembargadora irá sequenciar a sua trilha luminosa de Justiça, por onde tramitou. Assim o diga o meu neto-filho MATHEUS NELSON LIRA DA HORA, concomitantemente, os doutos da Família Ramalho com as respectivas famílias estão de parabéns!

Página A2



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo

O Jornal

Data

Quarta-feira, 17 de março de 2010

MUTIRÃO

Ação levará cidadania ao Santa Luzia

Elisana Tenório

Repórter

Mais uma etapa do mutirão carcerário será montada na próxima sexta-feira no Presídio Santa Luzia. A partir das 8h, as reeducandas do sistema prisional saberão quantos alvarás de soltura foram emitidos pelos magistrados que, esta semana, avaliaram os 119 processos.

O coordenador do Projeto Justiça Itinerante, Domingos de Araújo Lima Neto, explicou que a iniciativa faz parte das homenagens do Dia Internacional da Mulher, que ocorreu no último dia 8. O objetivo, de acordo com ele, é levar cidadania a população carcerária agilizar a conclusão de processos. “Foram analisadas as necessidades de não mantê-las presas”, explicou.

Ele disse, ainda, que não se pode divulgar quantos alvarás de solturas foram emitidos para que não haja algum tipo de repercussão. “Uma notícia dessas pode deixá-las inquietas”, explicou o juiz Domingos, referindo-se as presas.

O mutirão levará, ainda, às detentas, oportunidade de atendimento em alguns serviços, como atendimento médico e odontológico, além de expedição de vários documentos, como Identidade, Título de Eleitor, CPF e Carteira de Trabalho.

Página A11